



Caderno de formação

Caderno n° 3—Junho 2004

A IDENTIDADE DA AIC E O SENSO DE PERTENÇA

INTRODUÇÃO

Para tornar o projeto de São Vicente concreto e mais atual, a AIC propõe métodos e estratégias, que chamamos Linhas Operacionais. Elas são o fruto da experiência das voluntárias AIC no mundo. Após a Assembléia de Nice, nós nos propusemos fornecer um instrumento— os Cadernos de Formação — para facilitar a aplicação das Linhas 2002-2006, votadas naquela ocasião, e para ajudar os grupos e as voluntárias a compreendê-las e a colocá-las em prática.

No primeiro caderno de 2004, tratamos do tema « Empowerment », no segundo, trataremos das « Cooperações », uma das práticas que o texto das Linhas propõe. Quanto a este Caderno, não trataremos de uma Linha em particular, decidimos, sobretudo, retomar o tema da identidade de nossa Associação. Tomamos esta decisão, porque estamos convencidas de que na base se encontra o senso da identidade e da pertença à Associação, sendo esse o ponto de partida indispensável para facilitar a aplicação das outras duas Linhas, a « Corresponsabilidade social » e o « Reforço institucional ».

Como podemos sentir-nos corresponsáveis em uma associação, se não temos consciência nem de sua identidade, nem de nossa própria

*Uma idéia clara
de nossa missão
e de nossa
vocaçaõ*

ÍNDICE

- ♦ Introdução
- ♦ Identidade e senso de pertença.
- ♦ A identidade vicentina.
- ♦ A AIC: Definição, Missão e Visão. O Documento Institucional.
- ♦ A AIC e a Família Vicentina.
- ♦ A AIC Vietnã. Uma nova associação, com um forte senso de pertença.

identidade, e se não experimentamos um profundo senso de pertença a esta associação ? Como podemos fortalecer, reforçar nossa Associação, se não temos uma idéia clara de nossa missão e de nossa vocação, se não sentimos que somos uma parte viva e ativa em seu percurso, e não a ajudamos em seu desenvolvimento ?

É esse o objetivo deste Caderno de Formação. Ele não só as levará a reforçar seu senso de pertença à Associação mas também a participar dela e com ela, tendo como finalidade transformar a sociedade e as pobrezas. Lendo este Caderno em equipe, refletindo seu conteúdo e dialogando sobre ele, vocês poderão passar do estágio atual ao que se deseja atingir, graças a um conhecimento mais aprofundado da Associação. Uma fé interiorizada e transformada em vida é o conhecimento que as ajudará a levantar os desafios e a provar seu senso de pertença à AIC, através dos sinais sensíveis. Ao mesmo tempo, este conhecimento ajudará cada um dos membros da AIC a **compor uma associação fortificada, solidária e corresponsável, capaz de ter um impacto sobre a erradicação da pobreza e capaz de transformar a sociedade, para atingir maior justiça e equidade.**

Estes Cadernos, abrindo-se à reflexão, suscitarão interrogações, desafios e proposições que, de seu lado, constituirão um apoio didático para interiorizar os conteúdos e para suscitar outras interrogações adaptadas ao grupo em questão. Estes pontos que levam à reflexão têm por finalidade conduzir à ação e a um maior engajamento.

Abaixo apresentamos o esquema geral que seguiremos. Para que possamos colaborar de modo solidário, determinado e maduro na construção da paz, é preciso que compreendamos bem o espírito vicentino que nos anima, as características e as expectativas da AIC hoje, seus elos com a Família Vicentina, com os diversos atores sociais e com a Igreja.

Esquema Geral :

1. Identidade e senso de pertença.
2. A identidade vicentina.
3. A AIC : Definição, Missão e Visão. O Documento Institucional.
4. A AIC e a Família Vicentina.
5. A AIC Vietnã. Uma nova associação, com um forte senso de pertença.

1. IDENTIDADE E SENSO DE PERTENÇA

Na vida, certas questões são consideradas como existenciais, porque, ao respondê-las, o sentido da existência está em jogo : Quem sou eu ? Qual é o sentido de minha vida ? Onde minha vida me leva ? Quais são minhas motivações na vida ? São questões de difícil resposta, entretanto é importante apresentá-las e, pouco a pouco, procurar uma resposta para elas. Só poderemos ser pessoas que vivem sua existência com um projeto, uma direção, um sentido, quando formos capazes de dar resposta àquelas questões. Só quem se coloca diante delas e busca, paulatinamente, respondê-las, será capaz de viver a responsabilidade e a liberdade.

A identidade pessoal

Um primeiro passo consiste em ter consciência de seu próprio ser e compreender o que a identidade pessoal significa. Cada pessoa, como parte de seu mundo pessoal, possui lembranças, experiências, motivações, interesses e expectativas ; são elementos que, por seu lado, vão determinar a forma particular sob a qual esta pessoa vai aparecer aos olhos dos outros, e sob a qual ela mesma vai reconhecer-se. Para conhecer-se a si mesmo é preciso tempo, solidão, recolhimento, concentração e, também, com muita freqüência, é preciso dialogar com aqueles com quem vivemos ou agimos. Focando nossa atenção nos diversos aspectos do que somos e do que vivemos, descobrimos a realidade de nosso mundo pessoal. Vemos onde estamos por comparação com o ponto que queremos atingir. Talvez percebamos que não temos objetivos claramente definidos ou, talvez até o sejam, mas, em ambos os casos, ainda não os transformamos em ações ou em tarefas específicas, nem os planejamos e nem estabelecemos prioridades.

Quem sou eu ?

**Qual é o
sentido de
minha vida ?**

**Onde minha
vida me leva ?**

**Quais são
minhas motiva-
ções na vida ?**

Questões para reflexão

- ✓ *O que eu quero verdadeiramente na vida, quais são meus objetivos ?*
- ✓ *Se minhas ações atuais não estão em condições de aproximar-me dos meus objetivos, que outras ações estou disposta a cumprir para atingi-los de verdade ?*
- ✓ *Tenho clara consciência de minha própria identidade, do que desejo levar aos outros ?*



A identidade do grupo

Neste Caderno, não nos deteremos na análise da identidade cultural ou da coletiva, ambas ligadas à hereditariedade, às tradições e às características de cada comunidade ou grupo. No entanto é importante que nós as consideremos, já que a identidade pessoal se define, em grande parte, em função destas duas dimensões, que exercem sobre ela uma influência não desprezível. As sociedades herdaram costumes e princípios e formam sua própria identidade. A **identidade de grupo**, quase sempre relacionada à identidade pessoal, relaciona-se com aquelas. Este fato muda a conotação, demonstrando que a adesão é livre. Nós pertencemos a um grupo por escolha, por um ato voluntário, e não porque a vida nos colocou neste preciso lugar.

Notamos, por vezes, a dimensão de grupo como um problema ou como uma segurança ; como uma fonte de estresse, como uma gravidez à procura de reconforto ou em busca de reafirmação da personalidade. Se o ser humano existe e morre, é porque pertence a uma coletividade que o estimula, coloca-o diante do desafio, motiva-o, alimenta seu crescimento e constrói sua personalidade. Na comunidade se forjam os mecanismos, através dos quais ele reagirá, mais tarde, diante da realidade, das relações interpessoais e dos acontecimentos da vida em geral. Em muitos casos, pertencer, porém, a um grupo determinado é uma questão de moda ou hábito e até de comodidade. Em outros casos, contudo fazer parte de um grupo **significa a escolha de uma opção de vida, a adesão a certos valores, a busca de objetivos comuns, a fidelidade a uma vocação e, também, a aceitação de ser investido**

**Nós
pertencemos a
um grupo por
escolha, por um
ato voluntário.**

de uma missão e o respeito a um engajamento tomado livremente e com total conhecimento de causa. O grupo se torna uma fonte de riqueza e um estímulo que ajudam a realização no plano pessoal. No grupo, o ser humano reafirma suas particularidades, suas características, o que o torna diferente e único e, ao mesmo tempo, leva-o a descobrir o outro. Esta descoberta mútua é um dos elementos mais importantes da pertença ao grupo.

O senso de pertença

Para poder pressupor a consciência pessoal de pertença e a de representar uma identidade determinada, não é suficiente participar de uma realidade coletiva comum. Nem é suficiente possuir traços étnicos comuns ou partilhar a mesma herança sociocultural. **É preciso o senso de pertença como forma de adesão voluntária a um grupo determinado.** É preciso compreender o sentido profundo deste grupo, suas políticas e estratégias, sua missão, sua visão e suas perspectivas para o futuro. Sem um verdadeiro senso de pertença, é impossível que uma pessoa assuma os valores, não próprios, promovidos pelo grupo ou pela organização, tais como: ideologia, tarefas individuais ou coletivas empreendidas ou a empreender.

O senso de pertença, que implica toda carga afetiva e de conhecimentos, é um elemento que enraíza e mobiliza o grupo e, mais importante ainda, que constitui um gerador indispensável à coesão do grupo. Com ele, os elos de interação entre membros de grupo são mais sólidos e coerentes, do que fora dele ou no contexto de referência. Estabelece-se uma identidade coletiva, que traça e normaliza os mecanismos internos para a ação, a conservação e o desenvolvimento do grupo, que sirva, ainda, de mediação nos relacionamentos com outros grupos. Cada um dos membros, logo que experimenta um verdadeiro senso de pertença, tem o sentimento de que representa o grupo, conhece seus outros membros e seus fundamentos, proclama seus valores e dá a conhecer suas proposições, assumidas por ele como se emanassem de si próprio. Ele se preocupa com as necessidades do grupo e sente-se corresponsável pelo presente e futuro dele.

Só se ama o que se conhece e o que se compreende. É preciso conhecer para poder descobrir e reconhecer, mas, para integrar-se bem à Associação, é preciso dar um passo mais firme e sólido, um passo definitivo. Não se trata somente de ter um conhecimento teórico disso, mas é preciso, por outro lado, ter uma consciência viva e real de seu ser e de nossa pertença fiel, o que envolve a responsabilidade e a segurança. É necessário que nos conscientizemos do que significa pertencer ao Voluntariado Vicentino, ao Voluntariado AIC; é preciso que tenhamos um conhecimento refletido. Precisamos valorizar nossa identidade, e agir e responder em conseqüência.

2. A IDENTIDADE VICENTINA

**Que faria São
Vicente
hoje ?”**

Não é fácil tentar definir a identidade e o senso de pertença. É importante ter uma idéia mais precisa do que significam, não, apenas, como idéias mas também como parte integrante de um processo importante na vida, que implica certos engajamentos. Por outro lado, definir algo é limitá-lo, enquadrá-lo e roubar-lhe sua mobilidade. A identidade é uma realidade dinâmica que não queremos aprisionar, mas, ao contrário, queremos deixar em liberdade. Descobrimo a identidade, buscamos beber em suas fontes, para trazer a nosso mundo de hoje estes valores que são imutáveis, mas que queremos, ao mesmo tempo, atuais e operantes. Por isso, questões como : “ Que faria São Vicente hoje ?” ou “Que tipo de AIC São Vicente favoreceria aqui, agora ?”, são questões válidas.

Conhecer a identidade, apropriar-se desta identidade significa viver o senso de **pertença** à Associação. Isto significa **sentir-se parte de**.

Como o diz o Documento de Base, ser conscientemente membro da AIC é ser uma pessoa :

- ✓ Que se scandaliza quando constata as injustiças, os sofrimentos e a pobreza, diante de sua porta, dentro de seu país, no mundo inteiro.
- ✓ Que escolhe livremente agir na AIC, em união com outros voluntários cristãos e cristãs, numa ação social e pastoral no interior da sociedade e da Igreja, em prol dos mais pobres,
- ✓ e que o faz seguindo o espírito e o dinamismo de São Vicente (*Doc. Base, 2.11/80/1*).



Existem vários aspectos relacionados à identidade vicentina, que constituem o fundamento da AIC e sobre os quais nós devemos refletir, para ser um membro verdadeiramente identificado, com seus valores e princípios. Nós lhes propomos refletir em grupo sobre estes aspectos e tirar conclusões práticas, que ajudarão a reforçar o engajamento pessoal e do grupo.

A AIC: um dom do Espírito para a Igreja e para a sociedade de hoje

A Associação não lhes pertence, são vocês que pertencem a ela, desde o momento em que entregaram, livremente, suas vidas ao projeto que ela lhes apresentou. Pertencer a uma Associação como a nossa é uma graça.

São Vicente e as primeiras fundações AIC

A AIC tem uma identidade, deve conseguir identificar-se com este mundo que a representa. É um mundo de valores, de princípios, de projetos, um estilo de vida, etc, que se oferece como uma possibilidade que lhes é dada de viver sua vida e sua fé.

Viver na AIC significa ser chamado por Deus

É importante tomar consciência de que Deus as chamou para viver sua fé, neste espaço representado pela AIC. Viver sua fé e seguir Jesus, conforme um carisma concreto, isto tem um nome: cristão ; e um nome de família : vicentino. Sua presença na AIC é uma resposta ao apelo do Senhor : « *Não foram vocês que me escolheram, fui eu que os elegi ...* »

A vida na AIC e a missão se vivem com um estilo de vida pessoal e de grupo

A vocação e a missão na AIC implicam assumir atitudes e disposições particulares, que dão forma à pessoa e tornam mais eficaz sua missão de serviço (*ver o tomo X para descobrir as disposições e as virtudes que São Vicente pediu às primeiras Damas da Caridade*).

Um membro da AIC :

Vive o discernimento

Quando João Batista pergunta a Jesus se ele é o Messias ou se é preciso aguardar um outro, a resposta de Jesus remete-o aos fatos, para que ele os analise. Analisando-os, ele poderá conhecer a verdade e, a partir disso, ele poderá escolher opções de vida e de serviço, *Mt 2, 2-11*.

Vê as coisas tais quais são em Deus

A fé é a « dependência » dAquele que é a origem das boas e más colheitas, da chuva e do vento, do frio e do calor. A fé permite ver as coisas tais quais são em Deus. Assim dizia São Vicente : « *Eu peço a Nosso Senhor que... ele nos conceda a graça de ver todas as coisas como são em Deus e não como nos aparecem fora dEle, pois, caso contrário, poderíamos enganar-nos e trabalhar de modo diferente daquele que ele deseja* » (*SVP VII, 331*). Olhar as coisas a partir de Deus significa dar-lhes um sentido. Pela fé, os acontecimentos e as pessoas são instrumentos através dos quais Deus fala e nos faz descobrir sua vontade. A AIC, pela fé, está atenta à voz de Deus e ao clamor dos pobres.

Põe Jesus Cristo e os pobres no centro de sua vida

Não é possível separar Jesus Cristo e os pobres : o Cristo está nos pobres e os pobres estão em Cristo. Para um membro AIC, a paixão de Jesus Cristo se traduz em compaixão concreta e efetiva em relação aos pobres.

Vive para servir os pobres através de sua fé

No interior da AIC, vocês servem os pobres, mas, sobretudo, através desse serviço, vocês fazem sua experiência de Deus. A fé não é ter uma certeza entre as mãos, é uma interpretação sobre os acontecimentos.

Recusa as injustiças e luta contra elas

As imensas desigualdades e a falta de equidade são consideradas pela AIC como uma injustiça, como uma coisa contra a qual é preciso lutar até sacrificando sua própria vida. Um membro AIC é alguém que se escandaliza e se indigna com a injustiça. Permanentemente, ele pede a Deus, em suas orações, que ele lhe conceda a graça de sentir indignação diante de tantas injustiças.

Conhece perfeitamente a Doutrina Social da Igreja

Para um membro AIC, como para todo cristão, é indispensável conhecer a Doutrina Social da Igreja, na qual ele encontra um fundamento para seu engajamento em relação aos pobres. É preciso conhecer os valores fundamentais da pessoa para ser capaz de defendê-los.

Vive a gratuidade, a disponibilidade e a generosidade

Ele se entrega ao serviço dos outros sem esperar remuneração. Ele está consciente de que há mais alegria em dar do que em receber (Atos 20, 35).

Cria a comunidade

Um membro AIC não faz as coisas sozinho, mas em equipe, e mais ainda em comunidade. Ele se reúne com os membros de seu grupo pelo serviço dos pobres e, principalmente, para que a comunidade de fé cresça. Reunidos em torno de Jesus, os membros do grupo respondem a seu apelo para continuar sua missão.

Crê nas possibilidades e no potencial dos outros

Ele não faz o serviço **para**, mas faz as coisas **com**. Sua confiança no ser humano, o reconhecimento de que os pobres têm um potencial o levam a engajar-se no favorecimento dos processos de autogestão. Estes processos permitem que os pobres sejam sujeitos de sua própria história, do desenvolvimento deles e de suas comunidades.

Manifesta seu amor pelos pobres pelo contato direto e pela proximidade

Além de preocupar-se com as necessidades dos mais pobres, um membro AIC faz o impossível para oferecer-lhes seu amor e para ser uma testemunha direta do amor de Jesus por cada um desses filhos. A visita em domicílio é o modo mais vicentino de exercer a caridade.

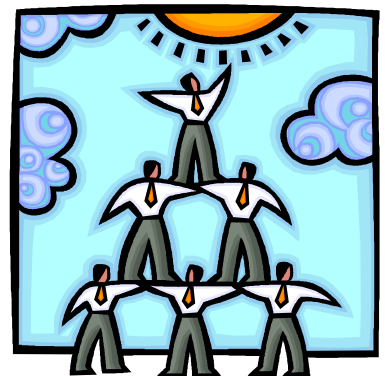
Só nos sentiremos, verdadeiramente, parte da AIC, quando tivermos um real conhecimento interior da transformação que pode promovê-la e desenvolvê-la, e quando nossas convicções forem firmes, nossa consciência e nossos sentimentos verdadeiros. Seremos corresponsáveis de seu projeto e de sua missão e teremos a possibilidade de fortalecer nossa associação em todos os níveis, com prazer e generosidade.

Este sentimento profundo e autêntico de pertença, o prazer e a alegria de sentir que se faz parte da AIC não se adquirem nem rápida nem facilmente. Legalmente, para ser voluntária AIC, é preciso uma aceitação formal, e, em alguns casos, uma inscrição e um reconhecimento oficiais. É preciso, também, o trabalho de uma equipe, a comunhão com outras voluntárias, e é preciso prestar um serviço que se encaixe nos objetivos da associação. Entretanto a convicção firme e a consciência pessoal, assim dizendo: o senso de pertença, implicam um processo lento, que nasce, entre nós, através do serviço evangélico e da fraternidade. É preciso alimentar isso com leituras e com as raízes da espiritualidade vicentina, sendo fiel às reuniões do grupo e ao serviço direto com os necessitados. É preciso participar dos seminários, dos encontros e dos retiros. É preciso uma fidelidade e uma constância que geram uma firme convicção, segurança, fé e uma profunda espiritualidade vicentina. Ao sentir que se é parte do Voluntariado Vicentino ; aprecia-se e vive-se esta nobre vocação de amor fraterno a tal ponto que não se pode abandoná-la. O serviço na associação torna-se um engajamento de vida, um dever fundamental ao qual é dedicado o melhor de seus recursos humanos e espirituais.

O serviço na associação torna-se um engajamento de vida, um dever fundamental ao qual são dedicados o melhor de seus recursos humanos e espirituais.

A equipe, um lugar onde a identidade se reforça

O senso de pertença nos permite ter clara consciência da importância do trabalho em equipe. O Documento de Base nos fala da necessidade de participar de um trabalho organizado, em equipe, que favoreça a repartição das tarefas, das experiências e da partilha. O trabalho em equipe permite enriquecer-se com as experiências dos outros. A equipe AIC é e deve ser um espaço que favoreça a amizade, a reflexão, o trabalho organizado, a conjunção dos espíritos, a prece em comum. O sucesso dos projetos que são empreendidos depende, em grande parte, das atitudes e da preparação da equipe. Para que uma equipe dê frutos, é preciso que, em seu seio, reine um verdadeiro clima fraterno, animado por valores evangélicos e vicentinos. Só através da união, da solidariedade e da compreensão mútua a equipe poderá transmitir aos outros e, em especial, aos mais pobres, o testemunho do amor, parte essencial do Plano de Deus para todos e cada um de seus filhos.



Os conflitos

Os conflitos podem transformar-se em desafios e levar o grupo, a uma maior coesão.



Nossos grupos não estão imunes a certos conflitos e tensões. Até acreditamos na existência de uma relação entre estas tensões e o senso de pertença. Os conflitos se tornam mais fortes, quando a identidade não está claramente definida e quando a pessoa não vive o senso de pertença no mais profundo de seu ser. Quando a identidade está clara, a pessoa se torna receptiva, aberta ao diálogo; ela mostra uma capacidade de escuta, adota uma atitude « propositiva » (capaz de trazer propostas de soluções) diante dos conflitos e das tensões nos relacionamentos do grupo. Ela sabe detectar estas tensões, ela é capaz de descobri-las e está pronta a aceitar sua parte de responsabilidade. Ela busca soluções e ela não se sente estranha ao conflito. É normal haver conflitos nos grupos, mas é importante que, animadas de um verdadeiro espírito de caridade, procuremos o meio de gerenciá-los, de chegar a propostas de solução. Desse modo, os conflitos podem transformar-se em desafios e levar o grupo, após ter regrado o conflito, a uma maior coesão. Existem várias técnicas muito interessantes sobre a gestão e a solução de conflitos que nós, Voluntárias AIC, podemos usar (*Oficina de Gestão e Solução de Conflitos aplicada ao Voluntariado AIC*). Não podemos aceitar que um conflito faça obstáculo à missão própria da Associação. Se eles são gerados à luz da fé, eles têm sempre uma solução. Esta solução permitirá aos membros do grupo trabalhar em paz e em harmonia – duas das características mais importantes dos grupos criados sob a inspiração de São Vicente de Paulo, o grande santo da caridade.

Questões para reflexão

- ✓ *A propósito de sua decisão de pertencer a um grupo AIC : Que motivações, que aptidões e que talentos você possui que possam contribuir para a realização dos objetivos do grupo ? Quais são seus limites e defeitos que poderiam frear o desenvolvimento de seu grupo ?*
- ✓ *Você tem consciência da importância do fator humano no grupo ? Você concebe a importância da atitude de seus membros para atingir os objetivos do grupo ?*
- ✓ *Qual é sua atitude diante dos problemas de grupo ?*

3. A AIC, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LUTA CONTRA AS POBREZAS E SUAS CAUSAS. DEFINIÇÃO, MISSÃO, VISÃO

Depois de sua reorganização internacional, em 1971, e com o fim de adaptar-se às necessidades daquele momento e oferecer melhores respostas aos apelos dos pobres, que estão sempre no centro de todas suas ações, a AIC conheceu um processo de reflexão e de mudanças.

O Documento Institucional da AIC exprime de modo sucinto « o ser » e o « que fazer » da Associação, sua missão e sua visão do futuro. Este Documento é um dos resultados do Processo de Reforço Institucional realizado pela AIC em 2000. É importante que todos os membros do Voluntariado AIC no mundo o conheçam e fiquem familiarizados com ele. Este Documento pode servir para fortalecer e aprofundar nossa identidade e reforçar o senso de pertença, mas pode, também, dar a conhecer nossa Associação no exterior. Ele faz parte de uma nova apresentação da AIC, posta à disposição das Presidentas Nacionais. Nós lhes apresentamos este Documento que foi adotado, oficialmente, em dezembro de 2001.

DOCUMENTO INSTITUCIONAL AIC

DEFINIÇÃO

A AIC, associação cujos membros são na maioria mulheres, inspira-se em Vicente de Paulo, seu fundador, que foi o primeiro a confiar, oficialmente, um papel importante às mulheres : o serviço aos mais pobres.

Em mais de 50 países, graças à ação de suas equipes, compostas exclusivamente por voluntárias locais, a AIC pratica eficazmente a solidariedade e a proximidade do trabalho de campo, o que permite aos mais pobres transformarem-se em atores do desenvolvimento deles e de suas comunidades.

MISSÃO

A missão da AIC é lutar contra todas as **formas de pobreza e exclusão, através das iniciativas e dos projetos transformadores.**

A AIC acompanha as mulheres, em particular, na sua busca de promoção e de autonomia.

Ela denuncia as injustiças e suscita ações para fazer pressão sobre as estruturas e sobre as autoridades, com o fim de lutar contra as causas de pobreza.

A fim de realizar seu objetivo, a AIC favorece as relações e a interdependência entre o local e o internacional.

Como organização da sociedade civil, ela participa de redes mundiais nas quais os esforços de organismos públicos e privados se conjugam e se articulam ; estas redes estão engajadas na luta contra as pobrezaas e exclusões, e buscam defender os direitos dos mais pobres.

VISÃO

A AIC propõe :

- ✓ Ser uma força transformadora na sociedade e lutar contra as pobrezaas.
- ✓ Engajar-se, prioritariamente, com as mulheres no mundo inteiro.
- ✓ Reforçar a participação dos pobres.
- ✓ Favorecer as colaborações e as redes, e implicar-se nos programas de políticas públicas, buscando a corresponsabilidade de todos os atores.

VALORES

Os valores éticos, iluminados pelos Evangelhos, inspiram a ação da Associação. A AIC trabalha, sobretudo, para promover a justiça, a eqüidade, a inserção social, a tolerância, o respeito à dignidade da pessoa e seu direito de participar de seu próprio destino.

Seu OBJETIVO ESTRATÉGICO, « Contra as pobrezaas e suas causas, agir junto », envolve-a em :

- ✓ Ser uma força transformadora diante das pobrezaas.
- ✓ Ser uma força transformadora na sociedade.
- ✓ Ser uma força transformadora no interior da associação.

AS LINHAS OPERACIONAIS DA AIC

Não só é preciso conhecer e adotar o Documento Institucional da AIC, mas é preciso, também, ter presente no espírito que a **AIC é uma associação sempre em movimento**. Ela nunca foi nem será uma organização estática. Ao contrário, é uma organização “dentro de um processo jamais acabado”, em constante movimento, com princípios firmes e imutáveis, flexível, no entanto, no que se refere à adaptação às necessidades e aos desafios que representam o crescimento brutal das pobreza e à atenção a dar aos sinais dos tempos. Por esta razão, por preocupar-se com a formação e atualização permanente do Voluntariado no mundo, a cada quatro anos, a AIC adota novas Linhas Operacionais. Estas Linhas se adaptam às necessidades dos excluídos e do Voluntariado AIC no mundo.

Estas Linhas, **que orientam as ações da associação, foram concebidas e oficializadas pela primeira vez em 1990 e, desde esta data, nós somos regidas por elas**. São Linhas pioneiras e, logo que são aplicadas, podem levar a uma verdadeira mudança social, ao menos dentro de nossa esfera de influência. Através da aplicação das Linhas, numerosas associações AIC conseguiram dar vida a esta utopia, cujo destino é converter-se em história de justiça e de equidade, refletindo-se na vida cotidiana, no concreto, nos sinais de esperança pelos pobres e marginalizados.

As Linhas Operacionais 1998-2002 : Ser uma força transformadora na Associação, diante das pobreza e da sociedade, engaja-nos a viver um processo contínuo de transformação. Estas Linhas, por sua força e atualidade, tornaram-se objetivos fundamentais para a AIC. Para aderir plenamente à Associação, é indispensável conhecer, aprofundar e aplicar as Linhas Operacionais que, agora, regem a AIC e que seguem abaixo :

LINHAS OPERACIONAIS 2002-2006

É importante que o Voluntariado AIC conheça e interiorize a versão completa das Linhas Operacionais, a fim de poder aplicá-las e fazê-las viver.

1. O EMPOWERMENT

Ele nos engaja a interrogar-nos sobre nossas relações com os outros e a reconhecer a cada pessoa o poder de desenvolver-se. Nós facilitaremos o crescimento deste poder. Graças a esta atitude, poderemos considerar as pessoas em situação de pobreza como verdadeiros colaboradores, que dispõem de seus próprios meios e soluções.

2. O FORTALECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO

Ele nos engaja a fazer, através de um processo de reforço em todos os níveis, uma AIC mais participativa e solidária, na qual nós nos sentimos corresponsáveis na luta contra todas as formas de pobreza.

3. A CORRESPONSABILIDADE SOCIAL

Ela nos engaja a assumir com determinação nossa responsabilidade cívica de parti-

cipar na definição de estratégias cujo fim é recompor o tecido social e promover redes comunitárias que exigem a participação de todos, dos mais pobres até as autoridades civis e religiosas.

Práticas sugeridas para dar vida às Linhas Operacionais :

- ✓ A avaliação.
- ✓ A liderança participativa.
- ✓ As Cooperações entre associações ou grupos locais.
- ✓ A troca de competências.
- ✓ A criação e a participação em redes contra a miséria, a injustiça e a exclusão.

As Linhas e as práticas sugeridas nos permitirão engajar-nos **com um senso de corresponsabilidade, com determinação e criatividade, na luta contra as pobreza, como um caminho prioritário para transformar a injustiça em esperança e para construir um mundo de paz.**

Neste trabalho de adaptação e atualização permanentes, tanto o Comitê Central quanto o Secretariado Internacional mobilizam todos seus recursos, humanos ou materiais, para promover a formação de seus membros, com todos os meios disponíveis, documentos, cadernos, fichas de formação, AIC-INFO, página [web](#), apresentações escritas e audiovisuais, etc. Um voluntariado com um verdadeiro senso de pertença **aprecia estas oportunidades e aproveita-as e colabora para a difusão delas e a prática** de seus princípios. Torna-se, além de um objeto que recebe, um sujeito que coopera em todas as demandas que recebe da Associação. Assume um papel de protagonista e torna-se, assim, corresponsável pela consecução dos objetivos que ela fixou e pelo sucesso de sua missão.

Foi este processo de adaptação às mudanças e às novas realidades dos pobres que conduziu a AIC à elaboração de novas Linhas Operacionais, para ir sempre em frente, sempre mais longe. É ainda este processo que a impulsiona a empreender novos projetos e lançar-se a novos desafios, sem deixar de ser « criativa, inventiva ao infinito », e sem deixar de estar sempre perto dos pobres e atenta a seu apelo..

Reflexões e desafios :

- ✓ *Para atingir seus objetivos, a AIC Internacional tem necessidade de recursos econômicos e humanos. Conscientes de que o senso de pertença se demonstra por fatos específicos, defina algumas formas concretas que permitam demonstrá-lo.*
- ✓ *Você apóia as associações AIC com um pouco de recursos humanos e materiais ? Participa de cooperações, ou põe à disposição suas aptidões e talentos- quanto à formação ou a um determinado domínio - a serviço de outras associações AIC ?*
- ✓ *Nós lhe propomos que analise o modo como se desenvolvem suas reuniões de grupo, para ver como poderia acrescentar os mecanismos susceptíveis de aperfeiçoar seu conhecimento da AIC Internacional, do Documento Institucional, das Linhas Operacionais e de outros instrumentos de formação e de comunicação.*

PRINCIPAIS TIPOS DE PROJETOS AIC

O trabalho sob forma de projeto caracteriza a AIC. Após o envio de um questionário a todas as associações nacionais, as respostas, que nos deram, foram de grande utilidade na redação do Relatório de Atividades da AIC 2002. *(Existe uma versão completa deste Relatório, Foi enviada a todas as Presidentas Nacionais e pode ser pedida ao Secretariado. Há também uma versão curta, feita sob forma de apresentação gráfica.)*

As voluntárias mencionaram 15.317 projetos :

1.125 projetos de promoção da mulher

527 projetos educativos e de formação

427 projetos de atividade econômica geradores de renda

429 projetos alimentares e nutricionais

204 projetos de melhoria da saúde

2.493 projetos de inserção ou reinserção social

215 projetos de desenvolvimento comunitário

921 centros de acolhida solidária

8.976 ações de solidariedade planificadas e avaliadas (projetos)

Estes projetos, realizados em diferentes partes do mundo onde a AIC está implantada, estão em constante evolução. A AIC pretende suscitar, entre as voluntárias, que os realizam, um processo de reflexão e de avaliação permanente, a

fim de ver se estes projetos respondem de modo justo e adequado às necessidades dos destinatários.

Desafios para o Voluntariado AIC

Cada tipo de projeto traz seus próprios desafios ;
entretanto assinalamos abaixo alguns mais comuns a
qualquer tipo de projeto :



- ✓ *Conseguir atingir os mais pobres, os que estão na miséria ; muitos deles ainda estão excluídos dos projetos promovidos pelo voluntariado AIC.*
- ✓ *Fortificar os destinatários (dar-lhes poder), desenvolver sua auto-estima, sua liderança e incluí-los em uma dinâmica participativa e igualitária que seja geradora de auto-emprego.*
- ✓ *Transformar cada visita em domicílio em um projeto específico, fazendo que a pessoa ajudada participe e, desse modo, melhore sua qualidade de vida.*
- ✓ *Acompanhar as diversas iniciativas por ações que façam pressão e denunciem as injustiças.*
- ✓ *Exercer uma influência tanto na criação quanto na aplicação de leis de proteção aos pobres vítimas de injustiça e exploração.*
- ✓ *Participar de redes para combater o mal, a miséria e a exclusão.*
- ✓ *Avaliar cada projeto e cada iniciativa de solidariedade, seguindo uma metodologia e tomando como critério o impacto na vida dos destinatários.*
- ✓ *Encorajar e realizar ações de prevenção.*

4. A AIC E A FAMÍLIA VICENTINA

Quando trabalhamos em colaboração com outros, é preciso ter discernimento e ser capaz de estabelecer, claramente, a diferença entre a AIC e os outros grupos que também estão engajados na luta contra as pobreza e suas causas e que perseguem os mesmos objetivos. Embora estas organizações possam ser filantrópicas, políticas, sociais, leigas ou religiosas, de todo modo nosso carisma nos torna diferentes. Só estando conscientes dessas diferenças seremos capazes de colaborar com estes grupos, de enriquecê-los com nossas contribuições e nossa visão de vida e de serviço. Não pode haver colaboração sem a capacidade de compreender, de justificar e de transmitir o que nós somos e a razão pela qual nós agimos de uma certa maneira, única e diferente. As idéias claras trazem segurança.

A AIC colabora ativamente com diversos organismos internacionais e eclesiais, que devem ser conhecidos pelo voluntariado ; por esta razão, vamos, agora, analisá-los (Ver apresentação AIC 2003 : Representação da AIC). Quando falamos de identidade e de senso de pertença, devemos estar atentas às relações e à interação da AIC com a Família Vicentina, que concentra todas as fundações e as obras de São Vicente de Paulo. É a primeira rede natural de nossa Associação.

A AIC vive seu senso de pertença à Família Vicentina

Conhecemos todas as diferentes associações que compõem o que chamamos Família Vicentina, assim dizendo : as associações, grupos e comunidades que nascem, inspiram-se ou encontram a motivação de sua vida e de suas ações em São Vicente de Paulo. A AIC forma uma família cristã com todas estas associações ; ela partilha com estes ramos a espiritualidade e a missão que São Vicente viveu e deixou de herança aos que o seguem. Chamamos carisma a união desta espiritualidade e desta missão.

Tentaremos enunciar alguns traços deste carisma vicentino que a AIC partilha com os outros ramos da Família Vicentina.

**As idéias claras
trazem segurança.**

O carisma é um dom

O carisma é um dom do Espírito Santo para a construção do Reino, para responder às necessidades do Povo de Deus ou da sociedade, em geral. Por consequência, quando vivemos o carisma vicentino, nós nos engajamos na identificação deste carisma, ou seja, em uma certa espiritualidade e em uma missão concreta na Igreja e na sociedade.

O carisma traz uma identidade ?

É o carisma que nos faz vicentinos ou vicentinas, não são as obras em si. O carisma é sempre um mistério impossível de ser, totalmente, compreendido, em toda sua riqueza. Por isso, tentamos, antes que defini-lo, descrevê-lo, para aproximar-nos da riqueza que ele nos oferece a fim de vivê-la. Nós o proclamamos com força, é o carisma vicentino que inspira a vida e a missão dos vicentinos e das vicentinas.

O centro do carisma é seguir Jesus Cristo, servidor dos pobres

Freqüentemente, ficamos na periferia da identidade ou do carisma, que somos levados a confundir com as virtudes vicentinas ou com outros elementos que, embora importantes, não são o centro do carisma. O que São Vicente descobriu como centro do carisma e da vocação vicentina foi **seguir Jesus Cristo como evangelizador e como servidor dos pobres**. Na vocação vicentina, não se trata de fazer, apenas, o que Jesus fez, ou seja, servir e evangelizar os pobres, mas de tornar realidade a experiência da presença de Jesus Cristo em nossa vida. Muitas vezes as obras são identificadas e confundidas com o carisma, enquanto elas são, sobretudo, o reflexo do próprio carisma. **Na Família Vicentina, partilhamos o centro do carisma**, que não é teoria, mas que, pelo contrário, se vive num momento histórico e em uma dada cultura. O coração e o centro do carisma vicentino está no serviço aos pobres e em nossa experiência da fé no serviço.

Na Família Vicentina, partilhamos uma mesma espiritualidade

A espiritualidade encontra seus fundamentos no Evangelho e acentua certos aspectos da vida de Jesus Cristo. Nossa espiritualidade vicentina está centrada em Jesus Cristo, nele imitamos o missionário enviado pelo Pai, o evangelizador e o servidor dos pobres. Ela está centrada em Jesus Cristo, que viveu a caridade com os pobres, apiedando-se deles e ajudando-os a salvar-se, tanto no plano material quanto no espiritual. Todos os ramos da Família Vicentina nasceram para o serviço corporal e espiritual dos pobres, dos que não têm o mínimo para viver. Entre os pobres, eles buscam os mais pobres.

O sentido missionário

Os membros da Família Vicentina vivem profundamente o sentido missionário. Eles se esforçam para viver a simplicidade, a humildade e a caridade, tais como Jesus Cristo as viveu e tais como São Vicente as praticou. Trata-se de virtudes dinâmicas que nos conduzem a ser como Jesus Cristo, para fazer o que ele fez na terra. Eles estão prontos a sair de si mesmos, para caminharem sempre ao encontro do pobre.

Eles vivem a disponibilidade para responder aos apelos de Deus, através do pobre. Eles não se instalam nas obras, nem se apropriam delas. Eles se deixam evangelizar pelos pobres. Em sua vida, eles estão atentos, para escutar a voz de Deus, na pessoa do pobre.

Eles vivem sua missão com uma caridade prática e concreta, entre eles, a caridade se traduz por obras. Eles amam Deus com o suor de suas frentes e com o esforço de seus braços. Eles entregam sua vida física pela saúde material e espiritual do pobre. Os vicentinos trilham o caminho da perfeição e da santidade, vivendo no mundo. Para eles, a santidade se encontra na rua, nos hospitais, nos bairros pobres, nas casas dos doentes, nas zonas marginalizadas, com os índios, nas prisões... Sua espiritualidade se alimenta dos sacramentos. Ela se alimenta também com a prece, fomentada pela palavra de Deus e pela própria vida.

Os projetos comuns

Os Ramos da Família Vicentina participam solidariamente de projetos comuns, como « A luta contra a Fome, a Globalização da Caridade e a Luta contra a Malária ». Através destes projetos comuns, eles buscam ser mais fortes como Família, já que a ação não é individual, e esperam, unidos assim, atingir um maior impacto social.

A AIC, uma identidade própria na Família Vicentina

São Vicente criou as três primeiras fundações, a AIC, a Congregação da Missão e as Filhas da Caridade, para trabalhar em colaboração, objetivando dar um melhor serviço aos pobres. Sua intuição profética o levou a conceber, desde o início, a Grande Família Vicentina, que até hoje está presente em todas as partes do mundo.

Existem, entre os diversos ramos da Família Vicentina, diferenças e características próprias a cada um, o que representa uma grande riqueza. Quando se colocam estas diferenças a serviço dos outros ramos, elas criam uma soma de conhecimentos, de experiências, de aptidões e de redes que nenhum dos ramos, separadamente, poderia atingir. Cada um dos ramos vive diversamente o carisma e a espiritualidade herdados de São Vicente, mas, para trazer algo ao conjunto, cada um deve ter forte identidade, individualidade e características que lhe sejam próprias. Só sendo perfeitamente livre e consciente de sua identidade própria, a AIC poderá trazer aos outros ramos toda sua riqueza. Por esta razão e para favorecer o crescimento do voluntariado AIC, importa que os que acompanham os grupos lhes ofereçam um **conselho libertador**, que estimule o crescimento e a maturidade do grupo e do indivíduo, evitando as atitudes de submissão e dependência (Ver Documento para os Assessores da AIC).

As particularidades da AIC, de um modo ou de outro, são partilhadas por um ou outro ramo da Família Vicentina. Entretanto certos pontos caracterizam melhor nossa associação :

A AIC é o primeiro ramo fundado por São Vicente. Ele estabeleceu claramente o centro do carisma da AIC : *Honrar Nosso Senhor como modelo e sua santa Mãe, e assistir os pobres doentes de corpo e espírito.*

Para responder às necessidades dos pobres do modo mais adaptado, a AIC está

atenta às novas realidades e aos sinais dos tempos, tendo clara consciência da evolução da caridade.

A AIC é uma associação de caráter profundamente feminino, mas não sectária, constituída em sua maioria por mulheres leigas, a maior parte de seus projetos buscam promover a mulher.

A figura de santa Luísa de Marillac é remarcável pela inspiração de suas ações e por ser modelo de espiritualidade. Por isso, o 25 de março foi escolhido « Dia Internacional da Prece AIC ». É um momento privilegiado para a prece, a reflexão e a reafirmação do carisma de todos os membros da AIC no mundo.

Os membros AIC trabalham sob forma de projetos concretos. Fazendo isso, respondem ao desejo de seu fundador, que dizia que a caridade é necessária, mas que é preciso praticá-la de modo organizado.

Engajados na defesa dos direitos do homem e na promoção da justiça, seus membros participam de ações nos domínios mais diversos, relacionados à marginalização e à promoção humana ; colaboram também com organismos sociais e plataformas.

Animam as organizações não governamentais, e as pertencentes à Igreja, nas quais criam redes.

Têm uma representação nos grandes organismos internacionais e agem no seio da sociedade, visando garantir a presença dos valores evangélicos e do amor cristão no mundo.

Questões para suscitar a reflexão

- ✓ *Você tem consciência das características próprias da AIC que possam enriquecer os outros ramos da Família? Segundo sua experiência, como seu grupo poderia colaborar de modo mais eficaz com os outros ramos da Família ?*
- ✓ *Analise suas relações com os assessores de seu grupo vicentino. Há um verdadeiro carisma próprio ? Reconhece a importância de seu papel como orientadora e animadora da espiritualidade do grupo ? A interação entre você e seu assessor cria um obstáculo ou reforça a maturidade do grupo ?*
- ✓ *De que modo, individual ou em grupo, você contribuiu, eficazmente, com os projetos comuns a toda Família Vicentina ?*

A AIC-VIETNÃ, UMA NOVA ASSOCIAÇÃO COM UM FORTE SENSO DE PERTENÇA

« O sentimento de pertença toma cores...»

Quando visitamos o Vietnã, percorremos rotas da cidade de Hô chi ming, em Dalat, passamos por diferentes regiões onde trabalham voluntárias AIC e Filhas da Caridade : Região Norte (2 grupos), região dos Planaltos (8 grupos), região costeira (3 grupos), região Leste (7 grupos) e a região Oeste (22 grupos).

Esta jovem associação, criada em 1996, tem, hoje, 750 membros. A participação das voluntárias nas duas jornadas de formação, organizadas durante nossa visita, ultrapassou todas expectativas : 350 presentes, apesar das distâncias e dificuldades familiares.

Pudemos constatar que a AIC-Vietnã realiza um grande vôo. O sentimento de pertença e o entusiasmo para servir melhor os pobres são palpáveis, os documentos de formação AIC são estudados com confiança e motivação, nas reuniões bimensais. « Somos mães de família, agricultoras, professoras, costureiras... e estamos muito orgulhosas de ser voluntárias da AIC... de uma associação INTERNACIONAL! »

Como em todas as associações AIC do mundo, as voluntárias trabalham em seu próprio bairro, conhecem bem os beneficiários, sua família, seus problemas. É um serviço de aproximação eficaz e muito humano. Para financiar suas atividades, as voluntárias são inventivas : plantação de cajueiros, ervas, ajuda nos banquetes de casamento, coletas...

Após esta visita, o conceito « do senso de pertença » impresso em negro sobre o branco, nos documentos, assumiu, para mim, uma nova cor ... : o exemplo das voluntárias AIC me fez compreender que as ações concretas de serviço e a doação de si são Nossos valores comuns e a fonte de nossa profunda alegria.

Béatrice Dupriez

Secretariado Internacional AIC



O senso de pertença concretamente... Um testemunho de uma visita à AIC-Vietnã

Encontro-me em Dalat, cidade de 200.000 habitantes, no centro do Vietnã, em uma grande sala, um pouco sinistra, tenho diante de mim 200 mulheres...



Antes de chegar aí, deixei a Alemanha e fiz uma longa viagem. Ouvi dizer que, para muitas dessas mulheres, a viagem fora mais longa e bem menos confortável : 3 horas de caminhada e um longo trajeto noturno de 12 horas num velho ônibus, por estradas estreitas e sinuosas de montanha.

Algumas punham as linhas operacionais em prática em seu trabalho e em sua vida, sem terem consciência disso. Agora, reconhecem elementos das Linhas Operacionais em suas ações e um impulso de entusiasmo as preenche, estão prontas a aprender e a mudar. Orgulhosas do que fazem, contentes de poder partilhar, de serem ouvidas, sabem, hoje, que não estão sós, que há mulheres no mundo que fazem o mesmo trabalho e partilham e vivem os mesmos valores.



Durante a sessão da tarde, senti que as voluntárias conhecem bem os valores cristãos e a espiritualidade de São Vicente, Santa Luísa, Irmã Rosalie Rendu, recebem sólida formação das Filhas da Caridade ! O mais tocante é sentir que elas vivem estes valores ! Vivem-nos profundamente num entorno difícil onde a Igreja católica é tolerada, mas não reconhecida. Fazem parte de um povo que conheceu os sofrimentos da guerra, durante muitas gerações. Vivem o Evangelho, partilhando o que possuem com os mais pobres. Quando falam simplesmente do que fazem para construir casas para os idosos sem-teto, para encontrar alimento para as crianças da rua, trabalho para os deficientes, eu compreendo por que elas vieram de tão longe:

Elas querem testemunhar sofrimentos de seu povo e partilhar suas experiências,

elas buscam a confirmação de seus valores,

elas querem aprender novos métodos para responder melhor aos sofrimentos, através de ações bem gerenciadas e eficazes.

As voluntárias do Vietnã são mulheres fortes, e, apesar de uma vida difícil, cheias de uma alegria, que vem da convicção profunda de viver, conforme seus valores.

Foi nesta sala, em Dalat, que compreendi o significado do senso de pertença : conhecer sua identidade e seus valores, partilhar com outros, para harmonizar as ações de campo, e seguir em frente o mesmo caminho. As voluntárias do Vietnã sabiam disso, tanto quanto as voluntárias AIC dos outros países, quando partiram para Dalat, quando andaram 17 km, a mala sobre a cabeça, quando viajaram 24 h de trem com o bebê às costas, quando pegaram o ônibus para um trajeto de 36 h, quando se deslocaram para partilhar sua espiritualidade e suas experiências, para aprender, para formar-se na visão comum da AIC. Isto testemunha o senso de pertença. Escutando as voluntárias vietnamitas em Dalat, compreendi que o « senso de pertença » significa a criação permanente de uma concordância entre necessidades pessoais, valores e espiritualidade pessoais e objetivos e valores da AIC. O senso de pertença não é um conceito fixo. É preciso abrir numerosos caminhos, talvez fisicamente, mas, sobretudo, mental e espiritualmente.

Anne Sturm, Presidenta Internacional AIC





Uma associação essencialmente feminina organizada mundialmente, contando mais de 150.000 voluntárias, com 6.000 equipes locais em 50 países.

Fundada por S. Vicente de Paulo em 1617 para combater todas as formas de pobreza e de injustiça e para dar às mulheres um papel social ativo e reconhecido, dentro de um espírito de solidariedade.

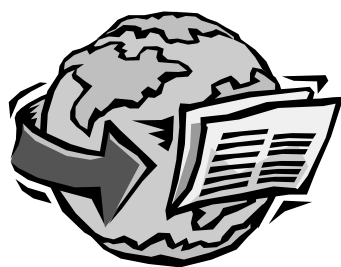
Editora responsável : Agnès Dandois

Tel. 32 (0) 10 45 63 53

Fax 32 (0) 10 45 80 63

E-Mail : contact@aic-international.org

WWW.aic-international.org



Assinatura por 1 ano :

10 Euro

10 US Dollars

Na conta de sua associação nacional AIC

Colaboraram neste número :

Redação :

Marina Costa,

Patricia de Nava

P. Benjamin Romo,cm

Graciela Rios

Anne Sturm

Béatrice Dupriez

Traduções :

Hélène Buschen,

Ida Tomaschu

Eunice Martins,

Christa Foelting

Anne Sturm

Paginação :

Béatrice Dupriez

Já publicado :

Empowerment (n° 1)

Cooperação (n° 2)